



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS
Gabinete do Ministro
Assessoria Especial de Assuntos Parlamentares e Federativos

OFÍCIO SEI Nº 2586/2023/MDIC

Brasília, data da assinatura digital.

À Sua Excelência o Senhor
Deputado Luciano Bivar
Primeiro-Secretário da Mesa da Câmara dos Deputados
Palácio do Congresso Nacional
Praça dos Três Poderes
Brasília - DF
CEP: 70160-900
E-mail: ric.primeirasecretaria@camara.leg.br

Assunto: Requerimento de Informação nº 577/2023 - MDIC.

Referência: Processo nº 52315.100785/2023-74.

Senhor Primeiro-Secretário,

1. Refiro-me ao **Ofício 1ªSec/RI/E/Nº 119** de 27 de abril de 2023, desta Primeira-Secretaria, que trata do **Requerimento de Informação nº 577/2023**, de autoria do Deputado Coronel Meira, o qual requer informações acerca da declaração feita pelo Presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos – Apex-Brasil, Senhor Jorge Viana, durante um seminário promovido pelo Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), em Pequim, China.

2. Por oportuno, encaminho a Vossa Excelência os anexos abaixo relacionados, contendo os subsídios necessários ao atendimento da demanda supracitada, reiterando, em tempo, que as informações disponibilizadas não são de natureza sigilosa e que, por isso, serão enviadas por correio eletrônico, conforme orientações procedimentais obtidas nesta Secretaria.

Atenciosamente,

Anexos:

I - Nota Informativa nº 194/2023/MDIC; e

II - Subsídios da Apex - SEI nº 34405859.

Documento assinado eletronicamente

GERALDO JOSÉ RODRIGUES ALCKMIN FILHO

MINISTRO DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS



Documento assinado eletronicamente por **Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho, Ministro(a) de Estado**, em 02/06/2023, às 12:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.economia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **34298327** e o código CRC **A62BA248**.

Esplanada dos Ministérios, Bloco J, 6º andar - Bairro Zona Cívico-Administrativa
CEP 70053-900 - Brasília/DF
(61) 2027-8186 - e-mail gab.aspar@economia.gov.br

Processo nº 52315.100785/2023-74.

SEI nº 34298327



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS
Secretaria-Executiva

Nota Informativa SEI nº 194/2023/MDIC

INTERESSADO(S): Câmara dos Deputados (Gabinete do Deputado Federal Coronel Meira)

ASSUNTO: Requerimento de Informações nº 577/2023.

QUESTÃO CENTRAL:

1. Cuida-se do Requerimento de Informações nº 577/2023 (32820261), de autoria do Deputado Federal Coronel Batista, relativo à fala proferida pelo Presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), durante um seminário promovido pelo Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri) em Pequim na China, no dia 27 de março de 2023.
2. A seguir, apresentam-se as informações relevantes para a resposta do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) no que tange aos itens "c", "d" e "e" do referido Requerimento, tendo em vista que os demais pontos foram previamente esclarecidos pela Apex-Brasil em resposta ao Ofício nº 1240/2023/MDIC-ASPAR, conforme subsídios em anexo (doc. nº 34405859).

INFORMAÇÕES RELEVANTES:

3. No dia 27 de março de 2023, o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) promoveu seminário independente sobre sustentabilidade no contexto da ação denominada de "Encontro Empresarial Brasil-China", realizado em Pequim. O Painel do CEBRI, intitulado "Diálogos Brasil-China de Desenvolvimento Sustentável: governos locais, *think tanks* e empresas em ação", teve a participação do Presidente da Apex-Brasil, que proferiu fala de aproximadamente 15 (quinze) minutos, cuja transcrição integral foi fornecida pela própria assessoria daquela instituição, conforme documento em anexo.
4. A missão empresarial à China, que aconteceu entre os dias 28 e 30 de março e que contou com a organização direta da Apex-Brasil, movimentou uma ampla rede de instituições e empresas nacionais e estrangeiras. A programação oficial incluiu, como enfoque, a realização do "Fórum Econômico Brasil-China: novas fronteiras para uma parceria sustentável", realizada no dia 29 de março, com a presença de autoridades governamentais e empresários de ambos os países. A programação inicial foi construída pela Apex-Brasil, em parceria com os Ministérios das Relações Exteriores, do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços e da Agricultura e Pecuária, além de ter contado com o apoio do Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC).
5. A agenda do Encontro favoreceu a interlocução com dirigentes empresariais chineses e facilitou a identificação de oportunidades de negócios e de investimentos. Foram realizadas visitas técnicas e outros encontros bilaterais em Pequim. Os temas giraram em torno de novas parcerias comerciais, tendo como foco áreas como sustentabilidade, bioeconomia, inovação, energias renováveis, agronegócio, entre outros. Como resultado, foram firmados diversos acordos entre os dois países.
6. Nessa perspectiva, o seminário do CEBRI mencionado acima, cuja organização ficou a cargo

de agentes privados, teve por objetivo promover debates sino-brasileiros sobre questões relacionadas à sustentabilidade e mudanças climáticas, aproveitando a ocasião e as oportunidades geradas pelo Encontro Empresarial Brasil-China. O MDIC não participou da organização e da condução do Seminário independente do CEBRI. Um dos fatores que gerou a ausência da participação do MDIC no referido dia 27 foi adiamento da viagem da comitiva presidencial, amplamente noticiada pela imprensa nacional e estrangeira, que postergou a participação deste Ministério na agenda Brasil-China. O discurso proferido pelo Presidente da Apex-Brasil, a convite do CEBRI, foi elaborado pelas equipes técnicas daquela Agência e visou explorar temáticas transversais ligadas ao tema do desenvolvimento sustentável, com o objetivo de encerrar os debates realizados durante o evento, conforme subsídios encaminhados em anexo.

7. Considerando a íntegra do discurso, o Presidente da Apex-Brasil explorou as questões previamente levantadas pelos palestrantes e apresentou um panorama geral sobre dados de desmatamento e suas repercussões negativas para diferentes setores da economia brasileira. Os dados utilizados são de domínio público e podem ser acessados por meio dos *links* indicados nos subsídios produzidos pela Apex-Brasil e anexados a esta Nota Informativa.

8. A perspectiva do desenvolvimento sustentável consiste em pauta central para o MDIC, cuja orientação perpassa pelo anseio de uma economia brasileira inclusiva, criativa e sustentável. Nesse meandro, este Ministério busca implementar uma coordenação intragovernamental que melhor direcione o comércio exterior, tema que tem o apoio estratégico da Apex-Brasil tanto para vencer os desafios da competitividade exportadora brasileira, quanto para reposicionar a imagem do Brasil no mundo. Essas questões, que possuem interseção com a pauta do desmatamento, nem sempre contam com dados estatísticos ambientais positivos e agradáveis aos olhos dos atores envolvidos no comércio exterior. Explorar esse arcabouço de informações não gera, por si só, prejuízos à economia brasileira e não fere os "interesses de concorrentes internacionais".

9. Por oportuno, cabe lembrar que a Apex-Brasil consiste em um Serviço Social Autônomo que está sob supervisão do MDIC, nos termos do Decreto nº 11.427, de 2023. Como entidade sem fins lucrativos, de direito privado, interesse coletivo e utilidade pública, atua para promover os produtos brasileiros no exterior, atrair investimentos estrangeiros para setores estratégicos da economia brasileira e apoiar a internacionalização de empresas brasileiras. Nos termos da Lei nº 10.668, de 2003, compete à Apex-Brasil a promoção comercial de exportações, em conformidade com as políticas nacionais de desenvolvimento, particularmente as relativas às áreas industrial, comercial, de serviços e tecnológica.

10. A Agência rege-se pelo seu Estatuto Social e conta com um sofisticado sistema de governança que fornece a autonomia necessária para cumprimento dos seus objetivos institucionais, com a presença dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, além da Diretoria Executiva e das diretorias setoriais de Negócios e Gestão Corporativa. Portanto, a Agência conta com mecanismos de supervisão aptos a analisar, de maneira *ex ante*, as questões e estudos referenciados publicamente nos discursos do seu porta-voz e tem a competência de promover eventuais retificações que porventura se façam necessárias.

ENCAMINHAMENTO:

11. Encaminhe-se as informações à consideração do Ministro de Estado do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

ANEXO:

12. Subsídios da Apex-Brasil (SEI nº 34405859).

Documento assinado eletronicamente

MÁRCIO FERNANDO ELIAS ROSA

Secretário-Executivo



Documento assinado eletronicamente por **Márcio Fernando Elias Rosa, Secretário(a) Executivo(a)**, em 30/05/2023, às 18:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.economia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **34438482** e o código CRC **3AF8AE87**.

Brasília, 25 de maio de 2023

A Sua Senhoria

Sr. Leandro de Borja Reis Cerqueira

Chefe da Assessoria Especial de Assuntos Parlamentares e Federativos

Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

Assunto: Resposta ao Requerimento de Informações nº 577/2023, de autoria do Exmo. Sr. Dep. Coronel Meira

Referência: Processo nº 52315.100785/2023-74

Sr. Leandro de Borja,

Cumprimentando-o cordialmente e em resposta ao Requerimento de Informações nº 577/2023, de autoria do Exmo. Sr. Dep. Coronel Meira, destaca-se que não houve nenhuma fala sobre o agronegócio e o meio ambiente no Encontro Empresarial Brasil-China organizado pela ApexBrasil em Pequim. Infelizmente surgiram distorções equivocadas sobre uma fala proferida em um seminário paralelo sobre sustentabilidade, fora da programação oficial, organizado pelo Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), chamado **“Diálogos Brasil-China de Desenvolvimento Sustentável: governos locais, think tanks e empresas em ação”**.

Em carta endereçada aos parlamentares, o presidente destacou que não houve nenhum ataque ao agronegócio: **“estas interpretações não condizem nem com a minha fala, nem tampouco com meu compromisso histórico na vida pública, como Prefeito, Governador, Senador e relator do Código Florestal, com a defesa de que produção e sustentabilidade caminhem juntas. O fato é que sempre defendi o agronegócio como motor das exportações e da economia nacional e exaltei suas inovações.** Isso pode ser facilmente percebido a partir da leitura completa da minha fala”. Compartilha-se, em anexo, **a íntegra da fala do Presidente Jorge Viana no referido fórum, bem como uma nota sobre os 100 primeiros dias da nova gestão da ApexBrasil,** ambas em anexo.

O **evento empresarial organizado pela ApexBrasil na China foi um sucesso**, reunindo mais de 600 empresários dos dois países, sendo mais de 100 do agronegócio brasileiro, que tiveram a oportunidade de fortalecer laços, negociar e firmar acordos com contrapartes chinesas. Somente nas duas missões brasileiras à China foram assinados mais de 40 acordos de cooperação entre Brasil e China.

Em relação aos questionamentos presentes no Requerimento de Informações, a ApexBrasil traz os seguintes esclarecimentos:

a) “A viagem à China do Presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), Sr. Jorge Viana, foi realizada com oneração aos cofres públicos?”

A viagem à China do Presidente Jorge Viana foi realizada com recursos próprios da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). Cabe ressaltar que o STF já definiu que, quando o produto das contribuições ingressam nos cofres dos Serviços Sociais Autônomos, ele perde o caráter de recurso público (ACO AgR/ES nº 1953, Rel. Min. Ricardo Lewandowski, DJ de 19-2-2014).

b) “Sendo a resposta afirmativa, qual o valor total despendido durante a referida viagem? Anexar relatório detalhado dos gastos, para fins de transparência.”

Independentemente do caráter dos recursos apontados acima, a ApexBrasil se orgulha em ser um exemplo de transparência e disponibiliza todos os seus relatórios de gastos no Portal: <https://portal.apexbrasil.com.br/transparencia/>

c) “O Ministério esteve envolvido no planejamento da comitiva e das pautas que seriam abordadas? Sendo a resposta positiva, em quais dados estão embasadas as afirmações do Sr. Jorge Viana feitas durante o seminário promovido pelo Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri)?”

A organização da missão à China foi realizada em conjunto entre o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), o Ministério das Relações Exteriores (MRE), o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e a

ApexBrasil. Com o adiamento da viagem da comitiva presidencial, o MDIC não esteve presente no seminário promovido pelo Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri).

Em relação aos dados que embasaram as afirmações do presidente Jorge Viana durante o referido seminário paralelo sobre sustentabilidade, fora da programação oficial, organizado pelo Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), apresenta-se, a seguir, todas as fontes e links de referência.

Dados apresentados sobre desmatamento no Brasil

- **Fonte:** [Cartilha do Mapbiomas](#)¹
 - Entre 1985 e 2021 (36 anos):
 - Houve **perda de 84,7 milhões de hectares** de vegetação nativa em todo o Brasil (incluindo todos os biomas);
 - 60,7 milhões de hectares foram convertidos em pastagem;
 - 11,0 milhões de hectares foram convertidos em lavouras temporárias
 - 6,8 milhões de hectares foram convertidos em pastagem e, em seguida, em lavouras temporárias
 - há 45,3 milhões de hectares de vegetação secundária
 - Houve perda de 11,5% de vegetação nativa no bioma Amazônia.
 - **79% da Amazônia** tinha vegetação nativa (estava conservada) em 2021.

- **Fonte:** [Sistema Nacional de Informações Florestais](#)²
 - Entre 2002 e 2004, o desmatamento na Amazônia Legal subiu de 21,7 mil km² para 25,4 mil km² (em 2003) e para 27,8 mil km² (em 2004);
 - Entre 2004 e 2012, a **redução no desmatamento da Amazônia Legal atingiu 83,5%** (4,6 mil km², menor observação da série histórica);
 - Entre 1995 e 2012, a taxa de desmatamento na Amazônia Legal caiu de 29,1 mil km² para 4,6 mil km²;

¹ Disponível em https://mapbiomas-br-site.s3.amazonaws.com/MapBiomias_Cole%C3%A7%C3%A3o7_2022_10.10.pdf. Acesso em 04/05/2023.

² Disponível em <http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes>. Acesso em 04/05/2023.

- Entre 2018 e 2022 (até novembro), a **taxa de desmatamento** na Amazônia Legal avançou de 7,5 mil km² para 11,6 mil km², **crescimento de 53,5%**.

Dados apresentados sobre o potencial de melhoria do uso da terra e de aumento de produtividade da agropecuária:

- Segundo o último dado do [IBGE](#)³, de 2021, o rebanho bovino brasileiro bateu recorde e chegou a **224,6 milhões de cabeças de gado**.
- De acordo com a [Embrapa](#)⁴, para a utilização de manejo de pastagem, em geral, a taxa de lotação recomendada é de 7 a 10 animais adultos por hectare, ou de 25 a 35 m² de pastagem bem formada, por dia, para cada animal.
- Com essas duas informações, se todas as cabeças de gado fossem engordadas no sistema de manejo de pastagem, e utilizando-se o dado mais conservador de 7 animais por hectare (10.000 m²), **seriam necessários 32,085 milhões de hectares, o que confirma a informação trazida pelo Presidente Jorge Viana**.
- Ainda, segundo a [Embrapa](#)⁵, “no Brasil a área de pastagem total é de 159 milhões de hectares, dos quais 66 milhões estão em estado de degradação intermediárias e 35 milhões em situação de degradação severa. Ou seja, **do total da área de pastagem do País, 63,5% estão com sinais de degradação.**”
- Desta forma, considerando toda a área de pastagem utilizada, **ao se utilizar o romaneio de pastagem, estariam liberando 127 milhões de hectares para outras atividades**. Considerando apenas as áreas sem sinais de degradação (58 milhões de hectares), liberaria 28 milhões de hectares para outras atividades.

Dados apresentados sobre o potencial de crescimento da produção de grãos no Brasil

- **Produção de grãos no Brasil:** segundo estimativa da [Conab](#)⁶, para a safra 2021/22 a produção brasileira de grãos foi de 272,4 milhões de toneladas;

³ Disponível em <[Em 2021, o rebanho bovino bateu recorde e chegou a 224.6 milhões de cabeças | Agência de Notícias \(ibge.gov.br\)](#)>. Acesso em 04/05/2023.

⁴ Disponível em <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CPATSA/8212/1/CTE40.pdf>>. Acesso em 04/05/2023.

⁵ Disponível em <[⁶ Disponível em <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras>>. Acesso em 04/05/2023.](https://www.embrapa.br/agrobiologia/pesquisa-e-desenvolvimento/pastagens#:~:text=No%20Brasil%20a%20%C3%A1rea%20de.est%C3%A3o%20com%20sinais%20de%20degrada%C3%A7%C3%A3o.>> Acesso em 04/05/2023.</p></div><div data-bbox=)

- **Produção de milho nos EUA:** segundo estimativa do [PSD/USDA](#)⁷, a safra 2021/22 de milho dos EUA foi de 382,9 milhões de toneladas;
- Ou seja, **considerando que a produção de grãos no Brasil é menor do que a produção de milho nos EUA, existe um espaço gigantesco para o crescimento do setor.**

Dados apresentados sobre emissão de CO2 da China e o potencial para o mercado de carbono no Brasil:

- **Emissões da China:** segundo dados do [Emissions Database for Global Atmospheric Research](#), da União Europeia, **a China foi a maior emissora de CO2 em 2021** (último ano com dados disponíveis), com **32,9% das emissões globais.**
- **Dessa forma, nos próximos anos, o Brasil pode ser um grande fornecedor aos chineses no mercado de carbono.**

Renovando os cumprimentos, a agência se coloca à disposição para contribuir com os esclarecimentos sobre a sua missão na promoção do agronegócio brasileiro.

Atenciosamente,

Lucas Brandão

Coordenador de Relações Institucionais e Governamentais

ApexBrasil

⁷ Disponível em <<https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/home>>. Acesso em 04/05/2023.

Transcrição integral da fala do Presidente da ApexBrasil, Sr. Jorge Viana, no evento “Diálogos Brasil-China de Desenvolvimento Sustentável: Governos Locais, Think Tanks e Empresas em Ação”

ORGANIZAÇÃO:

Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) e
Center for China and Globalization (CCG).

Pequim, 27/03/2023

Boa tarde. É uma satisfação enorme poder estar aqui. Não posso deixar de, nessas poucas palavras, iniciar cumprimentando o CCG e o CEBRI por nos possibilitar esse debate tão interessante nesse dia. É claro que lamentando a ausência do Presidente Lula, que certamente teria estado aqui. E eu acho que a temática não poderia ser melhor, não é? Esse é um desafio do nosso tempo: como fazer essa transição climática, como mudar o padrão de produção e consumo.

Eu queria dirigir em algumas palavras um pouco na minha visão. Sou engenheiro florestal, fui governador de um dos estados da Amazônia, fui senador, relator do Código Florestal, que é uma lei muito interessante, um instrumento muito potente no Brasil para vencer esses tempos. Fui também relator da Lei de Acesso à Biodiversidade e eu queria expressar uma opinião um pouco mais objetiva já que o tempo é curto e temos ainda os demais convidados para falar. Mas eu queria cumprimentar a Karen, o Marcos Caramuru, nosso embaixador e um amigo de longa data, e, claro, dizer da satisfação de ter a Natália aqui também, diretora do BNDES, que representa aqui o banco, seu presidente e os demais dirigentes.

Primeira observação, eu acho que nós brasileiros deveríamos parar de dizer fora do Brasil que o Brasil não tem problema ambiental. Nós temos e temos faz muito tempo. Quem criou a Embrapa foi o Alysson Paulinelli, era regime militar e era também um período da expansão da fronteira agrícola. Ele falou algo ainda nos anos 70, dizendo: “Olha, a Amazônia não. Nós não conhecemos, nós não estudamos ainda”. Então, a fronteira agrícola não deveria ter entrado da maneira que entrou.

Não sei se todos sabem, mas, nos últimos 50 anos, 21% da Amazônia foi desmatada. Nós estamos falando de um número que chega a 84 milhões de hectares, ou seja, nós temos ainda 79% da Amazônia conservada. Por que eu falo que nós deveríamos parar de falar que nós não temos problemas? Porque se nós reconhecermos o que já foi feito de equívoco, nós vamos ter mais condição de defender aquilo que de bom estamos fazendo na Amazônia ou que procuramos fazer.

O desmatamento na época do governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, nos anos 90, lá pra 94-95, alcançou quase 30 mil km², mas o Presidente Fernando Henrique Cardoso adotou uma das medidas mais interessantes até hoje. Ele mudou a reserva legal. Até o governo dele, uma propriedade privada podia desmatar metade do território e deixar como reserva legal - era obrigatório - a metade. Ele passou isso para 80% como uma ação objetiva de tentar impedir mais o desmatamento da Amazônia e equilibrar um pouco mais essa especulação do uso da terra.

Quando o Presidente Lula assumiu, Marina era ministra, o desmatamento na Amazônia aumentou nos 2 primeiros anos, porque não é fácil fazer o combate ao desmatamento, como não está sendo fácil agora. O desmatamento estava em torno de pouco mais de 20 mil km² e foi, estava perto de 24 mil, foi a quase 27 mil km². Depois nós temos uma coisa que foi dita aqui extraordinária: uma redução de quase 80% no desmatamento com crescimento na produção agropecuária brasileira. Então essa compatibilidade ela é real e concreta.

Eu quero dar números bem objetivos: falei que 84 milhões de hectares foram desmatados nos 50 anos últimos. E para que que essas áreas estão sendo usadas? Tem um dado do Ministério da Agricultura, do Imazon, Mapbiomas e FAO. São dados que tratam desses 84 milhões de hectares: nós temos 67 milhões de hectares para pecuária, 6 milhões de hectares para produção de agricultura e grãos - 6 milhões de 84 milhões - e temos 15 milhões, próximo de 15 milhões, de floresta secundária. Por isso que eu falo, o Brasil reconhecendo os problemas que tem, ele também pode apresentar soluções extraordinárias e essas soluções podem ser muito fortes no sentido de convencer os nossos interlocutores.

Quando eu cito que no governo do Presidente Fernando Henrique nós tivemos essa mudança na legislação forte e no governo do Presidente Lula, que se estendeu ao governo da Presidente Dilma, uma mudança extraordinária na redução do desmatamento, foi o país que conquistou isso, foi o setor produtivo que conquistou isso também. Não é pouca coisa sair de quase 29 mil km² para 5 mil km², é um fato.

Mas no último governo, esse desmatamento dobrou. Nós temos que reconhecer isso. Dizer: "Olha, tá tudo muito bem, o Brasil...". Não, não tá tudo muito bem, dobrou o desmatamento nos últimos 4-5 anos. E o Código Florestal, que eu fui relator com o senador Luiz Henrique, falecido, já completou 10 anos e não foi implementado. O desafio é implementá-lo.

E que solução então pensando em sustentabilidade, pensando em crise climática, pensando em mercado de carbono, pensando em gerar emprego na Amazônia? Voltando para os 84 milhões de hectares desmatados e me prendendo exclusivamente, aqui tem pessoas que representam o setor, a pecuária, por exemplo. Um dos resultados dessa viagem é a habilitação de frigoríficos para exportar para China, que é algo muito vantajoso, pode ajudar bastante a pecuária na Amazônia, inclusive. E eu digo que isso pode e deve ser feito porque se tem

hoje, como registrei, nós tivemos problema com o governo passado da mesma maneira que eu reconheço que o governo passado até incentivou a ocupação de áreas indígenas e ampliação do desmatamento, o setor produtivo e a sociedade lutaram para enfrentar o desmatamento. Me prendendo à evolução inclusive da adoção de práticas sustentáveis pelo setor produtivo da pecuária brasileira, eu falo como técnico, é que uma solução, se o Brasil conseguisse adotar, técnicas de manejo de pastagem, de melhoramento genético, já implementado por amplos produtores e conseguisse fazer isso para todos, o Brasil ia necessitar de algo em torno de 32 milhões de hectares de pastagem. Estaria liberando algo próximo a 36 milhões de hectares de pastagem para outras atividades, só com o aproveitamento da tecnologia desenvolvida pelos produtores, obviamente com apoio de centros de pesquisa como Embrapa e outros.

O que eu estou querendo dizer com isso é que, com melhoria de produtividade, os 6 milhões de hectares poderiam ser 8/9 para produção de grãos, a pastagem, de 67 milhões de hectares poderia ficar em torno de 30 milhões, e nós liberaríamos 37 milhões de hectares, que é uma área equivalente a tudo o que se planta de café, óleo de palma e cacau no mundo inteiro. Para ver o tamanho.

Porque o crescimento da produção de grãos no Brasil precisa acontecer fortemente e não pode acontecer de qualquer jeito com mais desmatamento. Ele pode acontecer com o melhor uso da terra. A produção de grãos no Brasil é pequena ainda, muito pequena. Estou falando de 280 milhões de toneladas. De milho, os Estados Unidos produzem 380 milhões de toneladas. Toda a produção de grãos brasileira não chega perto da produção de milho nos Estados Unidos.

Então, se nós melhorarmos o uso da terra sem desmatamento, com a adoção de técnica que os produtores da pecuária já desenvolveram e utilizam, nós podemos liberar uma área enorme para ajudar o mundo a vencer a fome e ao mesmo tempo trabalhando com restauração florestal. Tem uma coisa extraordinária acontecendo. Mesmo no governo passado já estava acontecendo: empresas se juntando - hoje eu tive um encontro, almoço com o presidente da Suzano, que está se juntando com a Vale, se juntando com a Marfrig e outras empresas, para restauração florestal, mercado do carbono. Vão recuperar o plano de início de 4 milhões de hectares de áreas degradadas, vão transformar em floresta. Então, o Brasil está fazendo isso. Por isso que eu comecei falando que nós deveríamos reconhecer os problemas, mas eu estou terminando dizendo que o que nós temos de possibilidade, de solução é uma coisa extraordinária.

E quando eu vi a Tatiana falando aqui, do Ministério da Fazenda, com essa linguagem, é porque nós estamos perto da solução. Porque é uma coisa extraordinária o representante do Ministério da Fazenda fazer a fala que você fez aqui. Eu falo como alguém da Amazônia, como um técnico que de certa forma conhece um pouco desse problema.

E eu sei que a determinação do presidente Lula é combater a fome, tirar de novo o Brasil do mapa da fome, estimular a produção agropecuária e obviamente enfrentar fortemente o desmatamento. A Ministra Marina está com esse propósito, não será fácil, mas as possibilidades são enormes.

Porque, do outro lado, nós temos também chegando o mercado de carbono. Então, eu queria concluir, falei com a imprensa ali fora, uma das possibilidades é um grande acordo Brasil-China. A China tem a maior emissão, 24% das emissões do mundo são chinesas e o Brasil é o país com maior biodiversidade. Imagine juntando essas duas potências na busca de estabelecer sustentabilidade, produção sustentável e atuar. Eu acho que a China, logo, vai estar muito fortemente no mercado de carbono. A primeira vez que eu vim aqui em 2001, eles já estavam plantando milhões de árvores por ano e seguem plantando, mesmo com o problema de água. Certamente o Brasil e China, criando um programa certamente fariam a diferença no mundo inteiro, trabalhando esse mercado que vem de forma impositiva para enfrentar a crise climática, né? Um modelo de transição, essa transição energética, o Brasil também é uma referência, mas um modelo de transição para uma economia descarbonizada é um processo que não é tão simples, não é tão fácil, mas virou negócio. Virando negócio também facilita muito as coisas.

Então, eu queria concluir dizendo que é lamentável que o presidente Lula não tenha conseguido chegar, por um problema de saúde, mas ele reafirmou o interesse de vir o quanto antes aqui e essa vinda dele deverá trazer resultados extraordinários para a relação Brasil-China, mas também resultados extraordinários para a nossa expectativa do mundo vencer essa e fazer essa transição que nós estamos vivendo ou buscando fazer, tendo o desafio de fazer a transição, não só, do modelo energético do mundo, não só do padrão de produção e consumo, mas uma transição econômica, porque a transição climática é também uma transição econômica e o Brasil está bem no centro dessa possibilidade como disse o secretário de clima dos Estados Unidos, John Kerry, falou: "Não tem como fazer o enfrentamento adequado sem floresta, sem pensar em floresta." E o Brasil tem a maior floresta tropical do mundo, tem territórios enormes para a produção de alimentos e essas duas condicionantes são extraordinárias para vencer os desafios do nosso tempo.

Muito obrigado.

ApexBrasil: esperança no novo momento do País

03/04/2023

Jorge Viana*

Prestes a completar 100 dias do novo governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do Vice-Presidente Geraldo Alckmin, Ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) traz sua contribuição para as mudanças que animam o país e renovam a esperança nacional.

A sólida estrutura técnica e institucional da ApexBrasil permitiu o imediato ajuste de rumo e planejamento garantindo, já no exercício de 2023 um robusto cronograma de trabalho para promoção das exportações dos produtos e serviços brasileiros e da atração de investimentos estrangeiros, contribuições vitais para respostas que a economia nacional pede com urgência.

Nosso calendário prevê centenas de feiras, missões empresariais e rodadas de negócios. Programas e ações qualificam para a exportação, oferecem inteligência de mercado e geram oportunidades para empresas de todos os portes, desde pequenos negócios, cooperativas rurais e da agricultura familiar até grupos já internacionalizados.

Nos primeiros meses de 2023, somente para suporte à cadeia do agronegócio, efetivamos 22 parcerias com o setor privado, com garantia de investimentos diretos da Agência na ordem de R\$ 115 milhões. Exemplo concreto deste esforço, em fevereiro último, foi a participação histórica do Brasil na maior feira de alimentos do mundo árabe, a Gulfood, na qual 114 empresas e produtores expuseram seus produtos e estimularam negócios que ultrapassam a marca dos US\$ 400 milhões.

Os setores industrial e de serviços não ficam atrás, sendo apoiados por meio de outras 30 parcerias com instituições representativas do setor privado, recebendo aportes da Agência que somam mais de R\$ 250 milhões. São programas que beneficiam milhares de empresas e que têm sido fortalecidos a partir da nossa chegada.

Desde janeiro tenho cumprido um programa de visitas aos governos e setores produtivos de todos os estados do Brasil. O objetivo é gerar sinergia de ações e valorizar as vocações locais, consolidando espaços já criados por regiões como Sul e Sudeste, e despertando o enorme potencial exportador do Centro-Oeste, Nordeste e Norte.

Os bons resultados destes primeiros 100 dias da ApexBrasil incluem, ainda, a organização da participação empresarial em viagens internacionais lideradas pelo Presidente da República, como a missão à Argentina e ao Uruguai para a retomada do Mercosul e a recente missão à China, que será completada pelo presidente Lula ainda em abril.

A ApexBrasil, em coordenação com o Ministério da Agricultura e Pecuária, o Itamaraty, e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, ao qual estamos vinculados, realizou uma agenda necessária para retomada das boas relações comerciais entre Brasil e China, mobilizando centenas de empresas. Promovemos, inclusive, evento com a participação de mais de 600 empresários dos dois países, numa demonstração de apreço com o nosso maior parceiro comercial, como não ocorria há mais de cinco anos. Elogiada pelo governo chinês, tal iniciativa destacou importantes segmentos exportadores brasileiros, como proteína animal, celulose, mineração, vestuário, aeroespacial, empreendedorismo e inovação e, muito especialmente, o agronegócio.

Ainda na China, estive em Xangai para audiência com a presidente do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), Dilma Rousseff, abrindo tratativas para a contratação de linha de crédito para exportações brasileiras da ordem de US\$ 500 milhões, atendendo sugestão do Ministro da Agricultura e Pecuária Carlos Fávaro.

Infelizmente, por desinformação, criou-se uma narrativa falsa sobre as minhas declarações em torno das práticas promovidas na gestão anterior quanto à ausência de política de proteção ambiental. O fato é que defendi o agronegócio como motor das exportações e da economia nacional, exaltei suas inovações apoiadas em oportunidades sustentáveis de boas práticas ambientais. Vou procurar os líderes do agronegócio brasileiro para avançarmos em torno dos interesses estratégicos do país.

Quero agradecer a todos os segmentos da economia, empresas e produtores pela parceria e pelo apoio ao trabalho que, nestes 100 primeiros dias do governo Lula-Alckmin, têm apontado uma nova união pela valorização dos nossos produtos e da marca Brasil em todo o mundo.

* Engenheiro florestal, professor do mestrado de administração e gestão pública do IDP, foi governador do Acre e senador pelo PT do Acre. É presidente da ApexBrasil.